

**ESCOLA DE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO
APRENDER A APRENDER
PARA QUEM ENSINA NO ENSINO MÉDIO**

Guiomar Namó de Mello
Diretora Executiva da Fundação Victor Civita
Diretora de Conteúdos da Redeensinar

REDEENSINAR
OUTUBRO DE 2000

PREMISSAS EDUCACIONAIS

- ✍ Aprender a aprender é a necessidade básica de aprendizagem mais importante do mundo contemporâneo. Ser capaz de continuar aprendendo tornou-se a competência cognitiva mais valorizada para o trabalho e a vida social na sociedade do conhecimento.
- ✍ A LDB estabelece como um dos mais importantes objetivos da Educação Básica o desenvolvimento da capacidade de aprender (Art. 32 Inciso I; Art. 35 Inciso II).
- ✍ Aprender a aprender foi desdobrado pela UNESCO nas quatro grandes aprendizagens a serem perseguidas pela educação no século 21: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser.**

Essas quatro grandes aprendizagens constituirão um dos critérios de organização curricular da EPEM
--

PREMISSAS POLÍTICAS

- ✍ O Brasil está numa fase decisiva do desenvolvimento de seu sistema de ensino, após um penoso caminho ao longo do qual o princípio da liberdade de ensino foi substituído pelo princípio do direito de aprender, passando pela etapa de expansão e democratização do acesso à escola fundamental e média:
 - ✓ os anos de 1970 e os problemas da gestão
 - ✓ marco da Constituinte em 1988
 - ✓ os oito anos de tramitação da LDB
 - ✓ a Emenda Constitucional 14
 - ✓ pedagógico ou a gestão da aprendizagem: aprender a aprender.
- ✍ O momento atual é de grande mobilização para implementar a reforma pedagógica, consubstanciada nas Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais. Mas a toda mobilização deve suceder um período de consolidação e construção e, neste, será fundamental a prática cotidiana dos professores.
- ✍ A sustentação de longo prazo da reforma pedagógica está, portanto, na estreita dependência da preparação dos professores, tanto os que estão em exercício quanto aqueles que vão ingressar nos cursos de formação inicial daqui em diante.

- ✍ Há neste momento uma iniciativa oficial de reforma do sistema de formação inicial de professores, consubstanciada na proposta do MEC, ora em tramitação no CNE. No entanto, a reversão pedagógica dos professores hoje em exercício vai depender de um processo de educação continuada.

A **EPEM** está sintonizada com o momento histórico que a educação brasileira vive. Soma-se aos esforços para implementar a reforma da educação básica e do sistema de formação de professores, adota como referência as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais, constrói conteúdos e metodologias sustentáveis a médio e longo prazo.

PREMISSAS PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS

- ✍ Para ensinar a aprender, organizando situações de aprendizagem que constituam a competência de continuar aprendendo, requer que o próprio professor tenha tido oportunidade de compreender não só como se aprende, mas, sobretudo, para que se aprende, qual o significado do conhecimento escolar.
- ✍ É assim descabido exigir do professor um ensino que desenvolva a capacidade de aprendizagem de conhecimentos, fazeres, convivências e exercício de autonomia, sem dar a esse professor a oportunidade de viver experiências de aprendizagens significativas e autônomas.
- ✍ A educação continuada dos professores em exercício precisa considerar a especificidade dos vários níveis escolares da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, principalmente quanto à diferença das faixas etárias que são atendidas nesses níveis e quanto ao tipo de atuação do professor: multidisciplinar ou especializada.
- ✍ A reforma pedagógica do EM prevê um currículo voltado para a constituição de competências básicas, necessárias às três grandes dimensões da trajetória do jovem em direção a um projeto de vida autônomo: exercício da cidadania, inserção no trabalho produtivo e continuidade de estudos.
- ✍ Para atingir esses objetivos, as diretrizes curriculares prevêem um tratamento contextualizado e interdisciplinar dos conteúdos de ensino, cuja aplicação prática no dia-a-dia da sala de aula requer que o professor do Ensino Médio tenha:

- ✓ formação geral equivalente àquela que o aluno do EM deverá constituir, como base para o trabalho interdisciplinar que terá de realizar com seus colegas de outras áreas ou disciplinas;
 - ✓ sólido domínio da área ou disciplina de sua especialidade, a ponto de compreender suas conexões com outros saberes e com os diferentes contextos da vida pessoal, social e política;
 - ✓ capacidade de organizar e gerenciar a aprendizagem, realizando a transposição didática e aplicando seus conhecimentos para criar situações de interdisciplinaridade e contextualização.
- ✎ Para alcançar esses objetivos, as experiências de educação continuada de professores em serviço devem ser:
- ✓ inovadoramente organizadas dentro dos mesmos princípios estabelecidos para o ensino médio nas novas Diretrizes e Parâmetros Curriculares, contemplando o princípio da simetria invertida na formação do professor¹
 - ✓ provocadoramente estimulantes da ampliação dos horizontes intelectuais e profissionais dos docentes do Ensino Médio, facilitando vivências de contextualização dos saberes escolares dentro do amplo espectro de problemas e tendências sociais, culturais, políticas, econômicas, artísticas, de estilo de vida, que caracterizam o mundo contemporâneo;
 - ✓ suficientemente subversivas quanto à estrutura disciplinar tradicional, para colocar o professor aprendendo em situações interdisciplinares, tendo em vista facilitar sua compreensão e aceitação da interdisciplinaridade como princípio de ensino;
 - ✓ conservadoras o suficiente para sinalizar os territórios disciplinares dos conteúdos trabalhados durante o curso, mantendo como referência o "mapa" dos conteúdos curriculares com o qual o professor está familiarizado, enquanto o estimula a caminhar em direção às fronteiras expandidas de sua área de especialização, experimentando o espaço claro-escuro em que as disciplinas se tocam.

¹ O documento das diretrizes curriculares para formação inicial de professores em nível superior, atualmente em tramitação no CNE, está disponível em <http://www.mec.gov.br>

Partindo dessas premissas, as experiências de aprendizagem da EPEM serão estruturadas de modo a facilitar: a meta-cognição no e do processo de aprendizagem; a constituição de conhecimentos sobre as disciplinas ou áreas do currículo, de modo significativo e contextualizado; o desenvolvimento de competências para gerir a aprendizagem; a tematização de aspectos relevantes da vida privada e em sociedade, da cultura, da economia, da política, para facilitar a vivência da contextualização; a abordagem de objetos comuns em diferentes perspectivas disciplinares, para facilitar a vivência da interdisciplinaridade.

PREMISSAS METODOLÓGICAS

- ✎ Um breve retrospecto do desenvolvimento da tecnologia da informação permite distinguir pelo menos dois momentos importantes. Esses dois momentos se sobrepõem e ainda estão plenamente vigentes. Um deles é o que se inicia com o advento do computador e tem seu ponto mais alto no aparecimento do PC – *personal computer* – cujo aperfeiçoamento ainda está longe de ser concluído. O segundo começa com as primeiras redes de comunicação que utilizam computadores conectados a um servidor central e desenvolve-se até o ponto atual da *www* – *world wide web* – rede mundial de computadores.
- ✎ Na primeira fase há um aumento espantoso na rapidez e exatidão com que a informação passa a ser processada, armazenada e editada. Mas o paradigma da produção do conhecimento permanece intocado e, principalmente, a possibilidade de negociação do significado do conhecimento ainda tem de fazer-se pelas formas tradicionais de interação, das quais o telefone e o fax são as mais desenvolvidas.
- ✎ O segundo momento trouxe uma mudança epistemológica significativa. É a partir da rede mundial de computadores que se dá uma transformação, ainda em seu início, na maneira como o conhecimento é produzido, organizado, compartilhado e disseminado.
- ✎ Essa transformação decorre dos recursos que se tornaram disponíveis quando o desenvolvimento da tecnologia da informação viabilizou a rede mundial de computadores. Entre eles destacam-se:
 - (a) ir além do seu próprio arquivo ou banco de dados e conectar-se com outras formas ou lugares de armazenamento de dados e informações;
 - (b) mandar e receber informações e interagir por via eletrônica;
 - (c) cruzar, relacionar, comparar, verificar, desmembrar, separar, reunir, referenciar, indexar, analisar e testar a procedência da análise,

extrapolar e simular a extrapolação, e outras operações intelectuais que se tornam mais rápidas e principalmente possíveis de serem validadas em tempo real;

(d) apresentar para um grande número de interlocutores relevantes o resultado desse trabalho e receber comentários, avaliações, sugestões em tempo real.

- ✎ Esses dois momentos corresponderam a desafios diferentes dentro da escola. Primeiro foi o de introduzir o computador como uma ferramenta tecnologicamente mais avançada para fazer mais do mesmo, melhor do mesmo: calcular, fazer tabelas, escrever, descrever, apresentar, representar. Para esse tipo de uso, não era necessário repensar o currículo.
- ✎ Nesse mesmo período, os primeiros *softwares* educativos já permitiam vislumbrar o potencial que a nova ferramenta tinha para orientar atividades que envolvem a construção de conhecimentos novos a partir de hipóteses ou de dados existentes. No entanto, os softwares têm vida limitada, esgotam-se a partir de um tempo de uso, precisam de substituição e renovação e, principalmente, admitem nenhuma interação ou um pouco dela de modo simulado.
- ✎ O potencial acenado nos *softwares* educativos multiplica-se quase ao infinito com o advento da rede mundial de computadores:
 - (a) o percurso do estudante para construir conhecimento pode incluir todo tipo de conteúdo existente na rede, desde que alguém oriente e demarque esse percurso;
 - (b) a construção do conhecimento já não precisa limitar-se a seqüências lineares, ela pode ter uma configuração em rede;
 - (c) a possibilidade de compartilhar significados com os colegas é potencializada e a interação com o professor, presencial ou virtualmente, é potencializada.
- ✎ O uso inteligente de um instrumento dessa natureza requer mudanças no núcleo duro do processo de ensino aprendizagem – o currículo –, que por sua vez vão acarretar mudanças na organização da escola e da sala de aula.
- ✎ Tradicionalmente organizado em disciplinas rígidas e seriado de modo hierárquico, o currículo que até hoje trabalhamos não é compatível com a aprendizagem em rede que a *web* (rede mundial de computadores) viabiliza. É preciso repensá-lo, não apenas no plano da proposta ou projeto curricular, mas no plano do ensino e da aprendizagem, também chamado de currículo em ação:
 - (a) as disciplinas serão forçadas a se expandir, fronteirizando-se com outras disciplinas do currículo ou com outros campos do conhecimento, que até hoje não foram cogitados como objeto de ensino;

- (b) os alunos deverão envolver-se mais em projetos de estudo, projetos de trabalho, projetos de execução ou de produção, cujos temas, objetos de trabalho ou resultados requeiram o concurso de diferentes disciplinas;
- (c) os professores terão que orientar a busca e construção do conhecimento, a análise do disponível, o cotejamento dos pontos de vista e todos os atos sociais e cognitivos que contribuem para construir e negociar significados, valores e disposições de conduta.

✎ Neste ponto, introduz-se a freqüente pergunta: o professor está preparado para esse novo paradigma curricular? A resposta é: provavelmente, não. Mas o importante são as razões do despreparo do professor, não a sua constatação. Dependendo da explicação que se tenha para a defasagem entre professor e demandas educacionais da sociedade do conhecimento, a solução para superá-la será diferente.

Como iniciativa dedicada à educação em serviço de professores de ensino médio, a EPEM posiciona-se sobre essas razões de modo coerente com a solução que apresenta.

- (a) O pressuposto de trabalho da EPEM é o de que o despreparo da escola, e sobretudo do professor, se dá em razão da falta de domínio dos objetos sociais do conhecimento que constituem o conteúdo do ensino, e das formas de transposição didática desse conteúdo;
- (b) Ao destacar a debilidade da formação conteudística e didática do professor, a EPEM adota uma abordagem distinta daquelas que explicam a defasagem do ensino diante das novas tecnologias, pela ausência de conhecimento, familiaridade e domínio das próprias tecnologias. Para essas abordagens, a solução seria treinar o professor no uso das tecnologias;
- (c) Para a EPEM, a solução é ampliar e aprofundar os conhecimentos do professor, tanto dos objetos de ensino como dos métodos. O que caracteriza portanto a EPEM é o uso das novas tecnologias para formar o professor, em contraste com outras iniciativas que se propõem a formar o professor para o uso das novas tecnologias;
- (d) Explicando melhor esse pressuposto de trabalho que é básico para a EPEM: o despreparo do professor para enfrentar os desafios de aprender e ensinar num mundo congestionado de informações, onde o acesso ao conhecimento vai se tornando mais fácil, rápido e prazeroso, não decorre de sua pouca familiaridade com o computador. Decorre de

sua fragilidade profissional, sua formação de base, que foi aligeirada e de má qualidade, sua cultura geral, que é restrita, sua falta de oportunidade para desenvolver a sensibilidade para problemas e tendências da vida contemporânea;

(e) Dito pelo lado positivo, um professor que teve oportunidade de construir conhecimentos sólidos sobre sua área de especialidade e como ensiná-la, que possui uma cultura geral ampla e diversificada e uma auto-estima profissional pautada no sucesso terá facilidade de atender às demandas educacionais de seus alunos, ainda que estes estejam conectados permanentemente e que ele, professor, nunca tenha ligado um computador. E mais ainda: esse professor aprenderá mais rápida e construtivamente a lidar com novas tecnologias.

(f) Trata-se, portanto, de utilizar ao máximo as novas tecnologias da informação para melhorar a formação dos professores, criando oportunidades para que eles aprendam a aprender utilizando conhecimentos de sua área de especialidade; vivam a experiência de construir conhecimento e de organizá-lo de modo inovador, expandindo as fronteiras disciplinares; estabeleçam relações de aprendizagem colaborada; adquiram hábitos de acessar, processar, arquivar e organizar dados. E mobilizem esses saberes em situações práticas de ensino e aprendizagem nas suas respectivas áreas de conhecimento. Ao colocar as tecnologias da informação a serviço da melhoria da qualidade da formação do professor, essa abordagem metodológica está também preparando o professor para usar as novas tecnologias com seus alunos, em contextos nos quais essas tecnologias estejam disponíveis.

OBJETIVOS

- ✎ A Escola de Professores do Ensino Médio – EPEM – terá como finalidade organizar, para os professores desse nível escolar, experiências de aprendizagem nas quais ele tenha oportunidade de:
 - ✓ constituir conhecimentos;
 - ✓ compreender como e porque está constituindo esses conhecimentos;
 - ✓ aplicar esses conhecimentos no contexto do ensino na sala de aula;

- ✓ avaliar seu desenvolvimento pessoal e profissional e propor um plano de autogestão de sua educação continuada.
- ✎ O currículo da EPEM será estruturado de acordo com quatro grandes âmbitos correspondentes às aprendizagens indicadas pela UNESCO.
- ✎ Os objetivos da EPEM são expostos a seguir, organizados segundo as competências a serem trabalhadas em cada um dos âmbitos.

APRENDER A CONHECER, traduzido nas seguintes competências:

- ✓ localizar, acessar, selecionar, processar, relacionar, organizar, significar a informação;
- ✓ compreender o contexto e os princípios da reforma do Ensino Médio, com ênfase nos conceitos de interdisciplinaridade, contextualização e competências, a partir de situações de aprendizagem que permitam entender como e porque se aprende;
- ✓ identificar, analisar e compreender temas contemporâneos que são relevantes para a educação, a escola e o aluno do Ensino Médio, a partir do acesso a informações e da constituição de conhecimentos em nível de conclusão da educação básica;
- ✓ identificar, analisar e explicar as relações interdisciplinares que envolvem sua área de especialidade;
- ✓ propor ou identificar temas, problemas, questões relevantes do mundo contemporâneo ou condições relevantes da história de vida e da origem sociocultural de seus alunos, como contextos significativos dos conhecimentos de sua área ou especialidade disciplinar;
- ✓ propor, identificar ou produzir situações de aprendizagem que levem em conta os contextos identificados tal como indicado no item anterior;
- ✓ gerenciar sua sala de aula e o processo de aprendizagem de modo mais sintonizado com as Diretrizes e Parâmetros do Ensino Médio;
- ✓ utilizar os recursos da teoria da informação para seu próprio desenvolvimento profissional;
- ✓ propor usos da tecnologia da informação na sua sala de aula, a partir da análise e incorporação da experiência que viveu no curso.

APRENDER A FAZER, onde o professor deverá passar por uma experiência de aprendizagem que constitua competências profissionais de:

- ✓ efetuar a transposição didática do conhecimento de uma área ou disciplina para a situação de sala de aula, selecionando, ordenando, organizando e dando significado ao conhecimento, de acordo com as características de aprendizagem e necessidades de vida dos seus alunos;
- ✓ propor, identificar ou produzir atividades de ensino, com base no aprofundamento e ampliação de conhecimentos especializados sobre objetos sociais do conhecimento, que são os objetos de ensino, conhecidos como disciplinas, áreas ou componentes curriculares;
- ✓ propor, identificar ou produzir projetos ou atividades interdisciplinares, a partir da análise e compreensão das relações entre sua área de especialidade e as demais áreas, disciplinas ou componentes curriculares;
- ✓ contextualizar os conhecimentos de acordo com os temas significativos para a vida de seus alunos e de acordo com os objetivos da proposta pedagógica de sua escola;
- ✓ gerenciar sua sala de aula e o processo de aprendizagem de modo mais sintonizado com as Diretrizes e Parâmetros do Ensino Médio;
- ✓ utilizar os recursos da teoria da informação para seu próprio desenvolvimento profissional;
- ✓ propor usos da tecnologia da informação na sua sala de aula a partir da avaliação da experiência que viveu no curso.
- ✓ dominar a estrutura do próprio curso que está fazendo na Escola de Professores e compreender as competências que estão sendo objetivo desse curso.

APRENDER A CONVIVER, onde o professor deverá passar por experiências constituidoras de competências para:

- ✓ propor, na sua área de especialidade, um projeto interdisciplinar de ensino, a ser desenvolvido sob sua responsabilidade e coordenação, identificando conhecimentos que serão necessários para realizar o projeto, assim como parceiros;
- ✓ participar de atividades interativas para discussão de sua própria produção e/ou de outros temas relevantes, nas quais deverá compartilhar/negociar conhecimentos, sentidos e valores com seus colegas;

APRENDER A SER, onde o professor deverá construir competência para:

- ✓ avaliar o curso e seu desempenho ao longo do desenvolvimento do mesmo, analisando as competências que conseguiu constituir;
- ✓ buscar informação para melhorar seu desempenho profissional;
- ✓ formular uma proposta de desenvolvimento profissional para si mesmo, que responda às demandas identificadas na auto-avaliação, e identificar recursos e fontes aos quais deverá recorrer para executar essa proposta.

FORMATO E ESTRUTURA

- ✎ Os conteúdos a serem aprendidos pelos professores em formação na EPEM estarão organizados em torno de oito eixos temáticos, cada um deles correspondente a um módulo – **Módulo**. Os parâmetros para dimensionar um módulo de educação à distância são os seguintes:

1 módulo = 60 páginas web

2 meses de trabalho do professor-aluno

40 horas de trabalho do professor-aluno (5 horas por semana)

Cada módulo conterà oito **Unidades de Trabalho** – UTs. As UTs são blocos de conteúdos, atividades, orientações e exercícios considerados relevantes para o desenvolvimento do tópico. Os conteúdos de cada UT deverão distribuir-se pelas três áreas de conhecimento, segundo as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

- ✎ Os oito módulos terão em comum, portanto, conteúdos e atividades de conhecimento escolar, ou seja, aquele conhecimento recortado e selecionado para fazer parte do currículo da educação formal.
- ✎ Haverá um módulo introdutório que se constituirá como um tutorial do curso abordando:
- ✎ Os **Módulos** são apresentados no quadro a seguir.

MÓDULO INTRODUTÓRIO: GESTÃO DA APRENDIZAGEM

CONHECIMENTO ESCOLAR E IDENTIDADE: da tatuagem ao projeto de vida

CONHECIMENTO ESCOLAR E CONVIVÊNCIA: diversidade e pluralismo

CONHECIMENTO ESCOLAR E QUALIDADE DE VIDA: a construção do bem estar físico e psíquico

CONHECIMENTO ESCOLAR E CIDADANIA CIENTÍFICA: ciência e tecnologia que fazem diferença

CONHECIMENTO ESCOLAR E CIDADANIA AMBIENTAL: a construção do bem estar coletivo

CONHECIMENTO ESCOLAR E CIDADANIA SOCIAL E POLÍTICA: autonomia, protagonismo e solidariedade

CONHECIMENTO ESCOLAR E INCERTEZA: as fronteiras do conhecimento e os desafios do terceiro milênio

CONHECIMENTO ESCOLAR E TRABALHO: empregabilidade e trabalhabilidade

- As sete UTs de cada módulo deverão cobrir as dimensões do processo de aprendizagem do professor-aluno apresentadas no próximo quadro, no qual as cores significam o âmbito de aprendizagem assim legendados: **aprender a conhecer** **aprender a fazer** **aprender a conviver** **aprender a ser**. A avaliação será um tema transversal em todas as unidades, e insere-se no âmbito do **aprender a ser**.

O aluno do ensino médio
O professor do ensino médio
A escola e suas relações sociais e institucionais
O conteúdo e a transposição didática
O ensino e a gestão da aprendizagem
A interação com pares ou professores
A continuidade da educação continuada
Avaliação

- O próximo quadro apresenta, a título de exemplo, a estrutura de um módulo. Os tópicos listados em cada área do currículo são apenas para ilustrar melhor a estrutura.

MÓDULO: IDENTIDADE

UNIDADES DE TRABALHO	ÁREA DOS PCN	LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS
<p>1. O ALUNO</p> <p>2. O PROFESSOR</p> <p>3. A ESCOLA</p>		<ul style="list-style-type: none"> • o piercing, a tatuagem, a linguagem, a música, a dança e outras marcas de identidade adolescente • a identidade nas diferentes expressões artísticas • a representação do professor nas artes • na imprensa e outros meios de comunicação: a santa, a bruxa, a missionária, a mãe • a ausência de profissionalismo na representação do professor • papel dos meios de comunicação na constituição da identidade do adolescente • identidade de aluno e autonomia 	<ul style="list-style-type: none"> • as cores, as tintas e as marcas da identidade (tatuagem, tingimento) • laser e outros recursos modernos de marcar a identidade • deformação dos pés das chinesas antigas, anorexia das modelos de hoje, os riscos do silicone e outros riscos • professores brasileiros: quantos, onde, idade, sexo, escolaridade e formação e outras informações demográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • as gangs, o comportamento coletivo e a rebeldia na adolescência • de tia a mestra, a feminilização do magistério • educação e desigualdade social no Brasil • a identidade das instituições: o caso da escola • o papel da escola na constituição da identidade: fracasso e sucesso na escola

<p>4. O CONTEÚDO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • noções de semiótica e lingüística • representação e realidade • a representação da identidade nas artes • priorizar, selecionar, organizar, relacionar, formular plano de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • estatísticas demográficas básicas • genética e identidade • as condições biofisiológicas da adolescência • materiais e seu uso na modificação do corpo e da imagem humanas • características fisiológicas da anorexia • priorizar, selecionar, organizar, relacionar, formular plano de trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • desenvolvimento e aprendizagem humanos e a identidade das faixas etárias • conceito de identidade na psicologia, na antropologia e na sociologia • os processos de coesão grupal • os ritos de passagem em diferentes povos e épocas • identidade e cultura no tempo e no espaço • o papel da família na constituição da identidade • priorizar, selecionar, organizar, relacionar, formular plano de trabalho
<p>5. O ENSINO E A GESTÃO DA APRENDIZAGEM</p>	<ul style="list-style-type: none"> • materiais e atividades • planos de trabalho que facilitem a compreensão e exemplifiquem os usos dos materiais didáticos • exemplos de projetos 	<ul style="list-style-type: none"> • idem 	<ul style="list-style-type: none"> • idem
	<ul style="list-style-type: none"> • apresentação de trabalho elaborado 	<ul style="list-style-type: none"> • idem 	<ul style="list-style-type: none"> • idem

<p>6. A INTERAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • participação em workshops, debates, fóruns • busca de orientação ou assistência <p>Proposta de um plano de estudo</p> <p>Tema Transversal em todas as unidades</p>	<ul style="list-style-type: none"> • idem 	<ul style="list-style-type: none"> • idem
<p>7. EDUCAÇÃO CONTINUADA</p>			
<p>8. AVALIAÇÃO</p>			